

Oposição enterra bandeira da esquerda

Programa de Lula mantém quebra do monopólio nas telecomunicações

Florência Costa

• SÃO PAULO. A candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, da coligação União do Povo-Muda Brasil, vai enterrar uma bandeira histórica da esquerda: o monopólio no setor de telecomunicações. O programa de governo de Lula vai defender a concorrência e a existência de parcerias com a iniciativa privada no setor. Lula defendeu ontem o projeto "Brasil Telecom: Uma alternativa à Globalização Subalterna", que vai ser incluído no seu programa de governo.

O projeto prevê a criação da empresa Brasil Telecom no lugar da Telebrás, como alternativa à privatização do Grupo Telebrás, cujo leilão está marcado para o

próximo dia 29. Lula — que ontem participou de debate com especialistas em telecomunicações, na sede do PT — fez um apelo ao presidente Fernando Henrique Cardoso, para que adie por no mínimo seis meses o leilão da Telebrás e ao mesmo tempo o desafiou a debater o projeto alternativo Brasil Telecom.

— Faltam apenas 72 dias para a eleição. Em nome da ética, o Fernando Henrique Cardoso poderia ter cinco minutos de grandeza e suspender o processo de privatização até as eleições. Ele, que gosta tanto de copiar a França, poderia adotar o modelo ético do conservador Jacques Chirac, que suspendeu o processo de privatização na época das eleições. Esta seria uma demonstração de serie-

dade. Caso contrário, fica cheirando a maracutaia esse processo todo — afirmou Lula.

Acompanhado do candidato a vice, Leonel Brizola (PDT), Lula estará presente hoje em ato de protesto contra a privatização da Telebrás no teatro da PUC de São Paulo.

O advogado Márcio Thomaz Bastos apresentou ontem a defesa prévia de Lula no processo que o presidente Fernando Henrique Cardoso está movendo contra o candidato, por calúnia e difamação, por ter declarado que o presidente estaria privatizando a Telebrás para fazer caixa dois para a campanha. ■

COLABORARAM Daniel Hessel Teich e
Vanice Cioccare